SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
AROUCA

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO,
DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E DE INVESTIMENTOS

PARA O PERÍODO ECONÓMICO DE 2027

1. INTRODUÇÃO

A Misericórdia de Arouca, fundada a 5 de julho de 1610, foi constituída com a missão de satisfazer carências sociais e de praticar atos de culto católico, de harmonia com o espírito tradicional destas Irmandades, informado pelos princípios da doutrina cristã, exercendo a sua ação através da prática das 14 obras da Misericórdia.

Atualmente, enquanto entidade do setor social e solidário, assume um papel fundamental na proteção das pessoas em situação de vulnerabilidade, no apoio às famílias e na prestação de cuidados de saúde e de apoio social, no concelho de Arouca. A diversidade das respostas disponibilizadas — Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário, Unidade de Cuidados Continuados, Centros de Dia, Creche e Hospital permite uma intervenção integrada junto de diferentes grupos populacionais, desde a primeira infância até aos mais idosos, incluindo pessoas em situação de dependência, doença ou fragilidade social.

O presente Plano de Atividades estabelece as orientações estratégicas, os objetivos e as principais ações a desenvolver pela Mesa Administrativa da Misericórdia de Arouca, durante o próximo ano, tendo em consideração a sua missão institucional, as necessidades da população, a sustentabilidade económico-financeira e a qualidade dos serviços prestados.

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários, consignados na alínea c), n.º 1 do artigo 21.º do Compromisso desta Irmandade, a Mesa Administrativa submete à apreciação, discussão e votação da Assembleia-Geral, de 28 de novembro de 2026, o Plano de Atividades e o Orçamento, de Exploração Previsional e de Investimentos, para o período económico de 2027.

2. OBJETIVOS

Decorridos três anos marcados por significativos investimentos na requalificação e na implementação de melhorias nas instalações e nos equipamentos, a Mesa Administrativa pretende, no próximo ano, privilegiar uma estratégia de consolidação da atividade, valorizando os investimentos realizados e potenciando os benefícios daí resultantes. Pretende que o ano 2027 seja marcado por uma maior contenção do investimento estrutural, sem prejuízo de intervenções de manutenção e conservação que se revelem necessárias para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos utentes e dos colaboradores.

Para 2027, a atuação da Misericórdia será orientada por quatro objetivos estratégicos:

1 - **Garantir a qualidade e a continuidade dos serviços prestados**. Para além de manter o funcionamento das várias respostas sociais e de saúde, pretende-se continuar a assegurar a prestação de serviços adequados às necessidades dos utentes, o seu acompanhamento psicológico e espiritual, e o cuidado com a sua saúde e dieta alimentar, garantindo cumprimento dos planos de atividades específicos de cada valência.

2 - **Reforçar a sustentabilidade da Instituição**, através da melhoraria do equilíbrio operacional das respostas sociais e de saúde, do controlo de custos e da utilização eficiente dos recursos, por forma a garantir a capacidade de cumprimento das obrigações financeiras.

3 - **Valorizar os colaboradores**, promovendo a melhoria das condições de trabalho, a formação, a estabilidade das equipas e a segurança e saúde no trabalho.

Os recursos humanos são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes, no entanto, cada vez mais nos deparamos com a escassez de profissionais para trabalhar nos setores social e da saúde. Apesar da implementação de uma política de atualizações salariais, manter uma equipa de colaboradores estável e motivada constitui, atualmente, o nosso principal desafio. Consideramos essencial o reforço da cooperação entre as instituições, a Administração Pública e a União das Misericórdias Portuguesas, de forma a desenvolver estratégias conjuntas que contribuam para enfrentar este desafio e tornar mais atrativo este setor do mercado.

4 - **Reforçar a cooperação institucional, a inovação e a capacidade de resposta** às necessidades emergentes da comunidade.

Para cumprir a sua missão a Misericórdia de Arouca continuará a privilegiar os acordos e protocolos, quer com os Ministérios da Segurança Social e da Saúde, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Subsistemas de Saúde, Seguradoras, União das Misericórdias Portuguesas, quer com outras Instituições locais como o Agrupamento de Escolas de Arouca e o Município de Arouca (Programa de Apoio ao Associativismo). Estas parcerias são fundamentais para o sucesso da intervenção desta Instituição na comunidade, pelo que é de todo o mérito aqui reconhecer a sua importância.

Ao nível do desenvolvimento institucional, a Mesa Administrativa mantém a linha de orientação estratégica dos últimos anos, no que se refere ao alargamento dos serviços prestados, com o desenvolvimento dos seguintes projetos:

- Construção de um espaço multiusos, na cave da Creche;
- Construção de uma Residência Assistida para seniores e de um novo Hospital, desenvolvendo, inicialmente, um estudo de viabilidade económica e financeira e um anteprojeto de arquitetura, para avaliar a sua sustentabilidade financeira e pertinência social.

3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Considerando os serviços sociais como a principal razão de existência da Misericórdia de Arouca, assente na premissa da prática da solidariedade social, a sua missão centra-se no apoio às famílias, pela proteção à infância e aos idosos, através do desenvolvimento de atividades nas valências Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia, Creche, Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD), para além de desenvolver a promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação. Para estes equipamentos e serviços passamos a relatar o Plano de Atividades que propomos, para o próximo ano:

3.1. - SERVIÇOS SOCIAIS

3.1.1. – ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

A ERPI da Misericórdia de Arouca é uma valência com capacidade para 110 utentes e com acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, para 90 utentes, que se destina a acolher idosos, permanentemente ou temporariamente, garantindo cuidados individualizados e adequados aos diferentes níveis de dependência, com o objetivo de promover o seu bem-estar biopsicossocial.

Esta valência foi inaugurada em 1986, alvo de uma ampliação, em 1996, e de uma remodelação, entre 2007 e 2009. Em outubro de 2025, a conclusão de uma empreitada, financiada pelo Programa PARES 3.0, concretizou uma profunda remodelação nas áreas da cozinha, enfermaria e balneários de colaboradores, bem como a ampliação dos dois edifícios que a constituem. Esta remodelação foi complementada por outra empreitada, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, em 2026, adequando o edifício de forma a ser possível contratualizar com Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro, o alargamento do acordo de cooperação, de 90 para 110 vagas, absorvendo as 20 vagas que atualmente existem em regime privado. Com a concretização destas empreitadas, a ERPI tornou-se numa valência moderna, mais confortável, acolhedora e sustentável, permitindo uma melhor qualidade de vida aos seus utilizadores.

Em 2027, a ERPI continuará a assegurar o acolhimento e a prestação de cuidados às pessoas idosas que, por motivos familiares, sociais ou de saúde, não possam permanecer no seu meio habitual de vida com a segurança e o apoio necessários, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Elaborar, rever e acompanhar os planos individuais de cuidados e de desenvolvimento pessoal;
- Realizar atividades de estimulação cognitiva, motora, sensorial e social;
- Desenvolver atividades de animação sociocultural, comemoração de datas relevantes, atividades intergeracionais e iniciativas de participação comunitária;
- Assegurar o acompanhamento nutricional e a adequação das ementas às necessidades clínicas e alimentares;
- Implementar medidas de prevenção de quedas, lesões por pressão, infeções e outros riscos associados à dependência;
- Promover reuniões periódicas de equipa e momentos de contacto com as famílias;
- Monitorizar a satisfação e tratar as reclamações e sugestões recebidas.

A atividade da ERPI continuará centrada na promoção da qualidade de vida dos utentes tendo em conta o aumento da longevidade e das situações de dependência física e cognitiva. Pretende-se dar continuidade ao reforço das equipas médica, de enfermagem e de animação e consolidar as medidas implementadas, em 2026, adequando o serviço à necessidade de cada utente, melhorando os planos individuais de cuidados e as condições de conforto.

No que respeita à frequência da valência, com o início da empreitada de "alargamento da capacidade" as novas admissões de utentes ficaram condicionadas, a partir de abril de 2026. Espera-se que a partir do início de 2027 se atinja, de novo, um número médio de 90 utentes o qual possa vir a ser aumentado, no decorrer do ano para o máximo dos 110 utentes, após a assinatura do novo acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, com o consequente aumento da faturação de mensalidades e de comparticipações do Estado.

Quanto aos investimentos, concluídas que estão as obras de remodelação e ampliação da ERPI, para 2027, apenas se prevê a aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, no valor de 30.750€, para substituição de uma que se encontra em fim de vida, e a reposição de algum equipamento básico no valor de 12.300€.

3.1.2. – SERVIÇO DE APOIO AO DOMICÍLIO (SAD)

O SAD tem como prioridade a manutenção das pessoas no seu domicílio, sempre que tal seja possível e seguro, através de cuidados individualizados que satisfaçam as necessidades básicas e que favoreçam a autonomia, a integração familiar e a permanência na comunidade.

Esta valência funciona todos os dias do ano, através de dois acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro: um com capacidade para 42 utentes, sedeado na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, e outro com capacidade para 15 utentes, sedeado nas instalações do Centro Social de Tropeço.

Neste âmbito, foi recentemente assinada uma adenda ao acordo de cooperação para reserva de duas vagas, em SAD, para apoio aos cuidadores informais. Trata-se de um novo serviço de articulação entre a Segurança Social e a Misericórdia de Arouca para assegurar a continuidade do apoio à pessoa cuidada, em caso de impossibilidade ou descanso temporário do cuidador. A comparticipação financeira atual é de 507,49€ por utente, por mês, podendo ser majorada em 40% caso a vaga não seja ocupada por razão não imputável à Instituição. Esta adenda terá repercussões positivas, ao nível da faturação de mensalidades e de comparticipações, em 2027, já que só entrou em vigor em outubro de 2026.

Para o próximo ano, pretendemos continuar a responder de forma adequada às necessidades destes utentes, prevenindo situações de isolamento e de agravamento da dependência, através do apoio na alimentação, higiene pessoal e outras atividades contratualizadas, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Avaliar as necessidades dos utentes e rever os respetivos planos individuais de intervenção.
- Assegurar os serviços de apoio domiciliário previstos nos contratos e nos acordos aplicáveis.
- Acompanhar as situações de maior vulnerabilidade, em articulação com familiares, serviços de saúde e entidades locais.
- Organizar as deslocações e os circuitos de distribuição de refeições, procurando reduzir tempos e quilómetros percorridos.

- Promover a segurança alimentar e o cumprimento dos procedimentos de higiene e conservação dos alimentos.
- Manter os mecanismos de deteção e comunicação de alterações relevantes no estado de saúde ou nas condições de vida dos utentes.

No que se refere a investimentos, tendo em conta a melhoria implementada no serviço, nos últimos dois anos, não só ao nível das instalações e equipamentos, mas também com a aquisição de uma nova viatura, em 2027, prevê-se apenas uma verba para reposição equipamentos (3.500€).

3.1.3. – CENTROS DE DIA

O Centro de Dia é uma valência que promove a permanência das pessoas idosas no seu meio habitual de vida, proporcionando acompanhamento, convívio, atividades de estimulação e apoio às famílias cuidadoras.

Para desenvolvimento desta valência existem dois acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro: o sedeado em Urrô, no edifício do Centro de Dia Eng.º Afonso Brandão de Vasconcelos, desde 2011, com capacidade para 50 utentes, e outro nas instalações cedidas pelo Centro Social de Tropeço, desde 2015, com capacidade para 15 utentes.

À semelhança da valência SAD foi assinada, em outubro de 2026, uma adenda ao acordo de cooperação de Centro de Dia, para reserva de duas vagas, para apoio ao descanso de cuidadores informais. Neste caso, a comparticipação financeira é de 279,48€ por utente, por mês, podendo ser majorada em 40% nos mesmos moldes do SAD, com repercussões ao nível da faturação de mensalidades e de comparticipações, em 2027.

Em 2027, pretende-se continuar a apoiar as famílias dos nossos utentes com a prestação deste serviço, preservando a sua autonomia e fomentando o envelhecimento ativo, através do desenvolvimento das seguintes atividades:

- Desenvolver atividades de animação sociocultural e convívio, promovendo atividades comemorativas e iniciativas de participação na comunidade, inseridas nos costumes e cultura locais.
- Realizar iniciativas intergeracionais em articulação com a Creche e outras entidades locais.
- Promover exercícios adaptados, estimulação cognitiva e atividades de expressão artística.
- Assegurar o acompanhamento e a sinalização de situações de risco.
- Reforçar o contacto com familiares e cuidadores.
- Avaliar regularmente a satisfação dos utentes e a adequação das atividades.

No que respeita a investimentos, há necessidade de intervir no sistema de climatização do edifício (12.300€) e de adquirir algum equipamento básico, no valor de 3.690€, para reposição.

3.1.4. – CRECHE

A Creche é uma resposta social de apoio a utentes dos 0 aos 3 anos de idade, que proporciona cuidados individualizados e atividades pedagógicas adequadas a cada faixa etária, num ambiente acolhedor que promove o seu desenvolvimento integral, apoiando as famílias na conciliação da sua vida pessoal e profissional, através de uma relação de proximidade entre a Instituição e os encarregados de educação.

A Creche da Santa Casa da Misericórdia de Arouca tem capacidade para 45 crianças e está em funcionamento, desde 2013, através de um protocolo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro. Funciona num horário alargado, compreendido entre as 7.30h e as 19.30h, em dias úteis, e possui 5 salas e duas zonas exteriores, com acesso ao jardim, permitindo o desenvolvimento de atividades ao ar livre e a distribuição dos utentes de acordo com a sua etapa evolutiva.

Em 2027, a Creche continuará a assegurar um ambiente seguro e estimulante das capacidades físicas, cognitivas e sociais dos utentes, centrado no projeto pedagógico, através do desenvolvimento das seguintes atividades:

- Promover experiências de aprendizagem, adequadas às diferentes idades, através do brincar, da música, da expressão plástica, da linguagem e da exploração do meio natural e social, de acordo com o projeto pedagógico.
- Assegurar a avaliação contínua do desenvolvimento infantil e a identificação precoce de eventuais necessidades de apoio.
- Promover reuniões e momentos de partilha com as famílias, nomeadamente nas épocas festivas, como Natal, Carnaval, dia do pai, dia da mãe, dia dos avós e fim do ano letivo.
- Desenvolver atividades de sensibilização para hábitos alimentares saudáveis, higiene e segurança.
- Reforçar os procedimentos de prevenção de acidentes e proteção das crianças.
- Promover a formação dos colaboradores e a manutenção dos espaços e equipamentos.

A este nível, e para melhoria da qualidade do serviço prestado por esta valência, para além de se prever investir de 3.075€, na reposição de equipamento básico, pretende-se executar uma obra de requalificação da cave da Creche, transformando-a num espaço multiusos que permita desenvolver algumas atividades, como a dança, a ginástica ou as festas. Para 2027, prevê-se executar uma parte dessa obra, estimando-se investir 20.000€.

3.1.5. – CANTINAS SOCIAIS

O serviço de Cantinas Sociais esteve em funcionamento, de 2012 a 30 de junho de 2026. Tratava-se de um modelo de apoio alimentar traduzido na atribuição de refeições confecionadas, em regra gratuitas, a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas ou em situação de emergência social.

O protocolo com a Segurança Social, para o fornecimento de 11 refeições diárias, não foi renovado, tendo sido avaliadas e encaminhadas para o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), a partir de 1 de julho de 2026, todas situações de vulnerabilidade económica e social que estavam a ser apoiadas pela Cantina Social.

A Misericórdia de Arouca não prevê estabelecer novo protocolo com a Segurança Social, para 2027, no entanto, continua disponível para prestar ajuda a quem comprovadamente necessite, não só ao nível da alimentação, mas também do vestuário.

3.1.6. – RESIDÊNCIA ASSISTIDA PARA SÉNIORES

A Mesa Administrativa iniciou um projeto para a construção de uma moderna residência assistida, para 60 utentes. Uma unidade que combina o conforto e a privacidade de uma habitação com várias comodidades, entre as quais um apoio assistencial, 24 horas por dia.

Após a conclusão de um anteprojeto do edifício, foi submetido, em outubro de 2026, um pedido de informação prévia, nos serviços do Município, do qual se aguarda parecer.

O edifício ficará implantado no terreno da Granja, situado entre a Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel e a Rua David Maia Vasconcelos, prevendo-se, em 2027, um investimento de 36.900,00€, para projetos de arquitetura e especialidades.

3.2. – SERVIÇOS DE SAÚDE

3.2.1. – HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AROUCA

Pela sua história, a prestação de cuidados de saúde representa para a Santa Casa da Misericórdia de Arouca uma importante área de atividade, que tem vindo a crescer, nos últimos anos, quer ao nível da oferta de serviços – com novas especialidades e horários alargados – quer ao nível da procura, pelos utentes que diariamente recorrem ao nosso hospital.

Desde o reinício do seu funcionamento, em 2006, há uma preocupação constante em prestar um serviço de proximidade e qualidade, e um esforço por assegurar a melhoria e diversificação dos serviços prestados, bem como a rentabilização dos meios disponíveis, quer humanos, quer materiais, sempre numa ótica de modernidade e funcionalidade. Em 2027, queremos manter o respeito por estes princípios, assegurando, em cada momento, a satisfação dos nossos utentes, colaboradores e entidades com quem cooperamos.

Atualmente, dispomos de uma ampla oferta de prestação de cuidados de saúde, desde o internamento, às consultas de várias especialidades médicas, à enfermagem e à fisioterapia, bem como uma resposta razoável no âmbito dos exames auxiliares de diagnóstico. Para o efeito a Misericórdia de Arouca estabeleceu diversos protocolos, nomeadamente com: Serviço Nacional de Saúde, ADSE, IASFA/ADM, SAD GNR, Médis, Médis CTT, SAMS, SAMS Quadros, Advancecare, Multicare, entre outros.

No âmbito da atividade prevista para 2027, constitui uma prioridade, para a Mesa Administrativa, continuar com o processo de adequação do Hospital da Misericórdia ao regime jurídico do licenciamento, funcionamento e fiscalização das diferentes tipologias de unidades de saúde, estabelecido por legislação publicada, em março de 2024. Com a publicação destas portarias as Unidades de Saúde do Setor Social que até então estavam isentas de licença, junto da Entidade Reguladora da Saúde, tem o prazo de 5 anos para se adaptarem e desenvolverem o processo de licenciamento. Este processo implica a uma análise detalhada dos requisitos legais, técnicos, funcionais e organizacionais aplicáveis a cada uma das tipologias de serviços de saúde, existentes no nosso hospital, contemplando o levantamento das necessidades de adaptação das instalações, a identificação de eventuais desconformidades e a definição de medidas corretivas e avaliação dos investimentos necessários. A sua implementação vai ser feita de forma faseada, devendo estar concluída, até março de 2029.

Tal como já tem sido abordado, em Planos de Atividades de anos anteriores, faz parte da estratégia da Mesa Administrativa a construção de um novo edifício hospitalar, anexo ao atual, que permita, não só, a sua ampliação, requalificação e reorganização dos seus espaços e serviços, mas também, iniciar à atividade cirúrgica e ampliar a oferta a outras especialidades médicas, criando condições para acordos mais alargados com o Serviço Nacional de Saúde. Neste sentido, a Mesa Administrativa deu início ao desenvolvimento de um projeto, que passa pela elaboração um estudo de viabilidade económica e financeira e de um anteprojeto de arquitetura. O Pedido de Informação Prévia foi reformulado à luz do novo Plano Diretor Municipal e apresentado nos serviços do Município de Arouca, encontrando-se a aguardar parecer. Estima-se que o projeto e o estudo se traduzam num investimento de 73.800,00€, com IVA incluído, e que sejam executados 50%, em 2027.

3.2.2. – UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS (UCC) E INTERNAMENTO

As Unidades de Cuidados Continuados têm como missão a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente, diferindo a tipologia do internamento de acordo com o tempo necessário à sua recuperação.

A Santa Casa da Misericórdia de Arouca integrou o projeto piloto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em 2006, possuindo, atualmente, um protocolo com os Ministérios da Saúde e da Segurança Social, para 6 camas na tipologia de Média Duração e Reabilitação, destinada a internamentos inferiores a 90 dias consecutivos, e 14 camas na tipologia de Longa Duração e Manutenção, destinada a internamentos superiores a 90 dias consecutivos. Para além destas, existem ainda 9 camas em regime de internamento privado.

A equipa profissional da UCC é multidisciplinar das áreas da saúde e da ação social. Está orientada para a recuperação global do utente, garantindo cuidados integrados, de forma humanizada e personalizada, promovendo a sua recuperação funcional e a autonomia possível. A intervenção da equipa multidisciplinar visa, também, o envolvimento dos familiares no processo de reabilitação e preparação da alta, de forma a assegurar a continuidade de cuidados no período pós-alta.

As principais atividades que se desenvolvem neste serviço, passam por:

- Elaborar e acompanhar planos individuais de intervenção, de acordo com a avaliação clínica e funcional.
- Promover reuniões multidisciplinares e a articulação entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, outros técnicos e profissionais de apoio.
- Reforçar as medidas de prevenção de infeções, quedas, lesões por pressão e erros relacionados com a medicação.
- Assegurar o acompanhamento nutricional e a adequação dos cuidados às condições clínicas dos utentes.
- Envolver os familiares e cuidadores na preparação da alta e na continuidade dos cuidados.
- Monitorizar os tempos de internamento, as necessidades assistenciais e a utilização dos recursos.
- Cumprir os requisitos de reporte, contratualização, qualidade definidos pelas entidades competentes.

Neste âmbito, para adaptarmos as instalações aos novos normativos, ao nível da rede de gases medicinais, instalações elétricas, central de desinfeção e esterilização, aquecimento das águas sanitárias, ventilação mecânica e cobertura, foi apresentada uma candidatura ao PRR – Aviso 26/C01-i02 para a execução de uma empreitada adjudicada pelo valor de 746.000€, a qual foi aprovada, em 26.03.2026, estando previsto um financiamento a 100%.

Tendo em conta que os reembolsos do PRR só acontecem após o pagamento das faturas ao empreiteiro e que apenas houve um adiantamento do subsídio, no valor de 97.019€, a Misericórdia de Arouca vê-se obrigada a recorrer a um financiamento bancário, para reforço de tesouraria, de forma a liquidar toda a faturação dentro do prazo regulamentar, que é 31.12.2026.

3.2.3. – SERVIÇO DE AMBULATÓRIO

O serviço de ambulatório do Hospital da Misericórdia de Arouca desenvolve a sua atividade na prestação de cuidados de saúde preventiva e curativa, desde o ano 2009, com consultas de especialidades médicas, Medicina Física e de Reabilitação (MFR), Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), nas áreas da Fisioterapia, da Radiologia, da Cardiologia e da Gastrenterologia, com convenção com o Serviço Nacional de Saúde, desde abril de 2010.

As competências adquiridas pelos nossos colaboradores, a preocupação por melhorar a qualidade do atendimento e o alargamento do leque de acordos com Subsistemas de Saúde e Seguradoras, explicam o contínuo aumento da procura destes serviços. O interesse destas Entidades em estabelecer acordos com o nosso hospital são sinal da nossa credibilidade e reconhecimento da qualidade dos nossos serviços, que queremos manter.

Em 2027, pretendemos continuar a prestar todos os serviços com enfoque na qualidade clínica, na segurança dos utentes, na acessibilidade e na sustentabilidade económica, salvaguardando os acordos e parcerias estabelecidas. Para tal continuaremos a investir na melhoria das condições, prevendo-se a aquisição de novos equipamentos médico-hospitalares (34.600€) e da otimização do gerador elétrico, através da sua deslocalização (18.450€).

4. – CULTO CATÓLICO

O culto divino faz parte da essência das Misericórdias que, desde da sua fundação, concretizam as catorze Obras de Misericórdia, praticando atos de culto católico sob os princípios da doutrina e moral cristãs.

Rogar a Deus pelos vivos e defuntos é uma obra de Misericórdia a que os Irmãos se obrigam, para além de serem convidados a glorificar a Virgem Maria, Nossa Senhora da Misericórdia, sua patrona.

A assistência espiritual aos nossos utentes, a administração dos sacramentos e a celebração eucarística, invocando as almas dos Irmãos, dos benfeitores e dos utentes falecidos, são atividades diárias que pretendemos manter. Também manteremos a realização das restantes celebrações:

- A secular Procissão dos Fogaréus, na quarta feira da Semana Santa;
- A celebração da Eucaristia de Ação de Graças, por altura do aniversário da fundação da Misericórdia de Arouca;
- As festas de Natal e as celebrações da Semana Santa e da Páscoa;
- A participação na Procissão da Rainha Santa Mafalda e nas cerimónias do dia dos Fiéis Defuntos;
- A peregrinação anual dos utentes ao Santuário de Fátima;

Para além da Capela da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, que está aberta a todos utentes, a Capela da Misericórdia (séc. XVII), sita na Praça Brandão Vasconcelos, espaço de oração e reflexão para quem visita Arouca, continuará a estar disponível aos visitantes, por prévia marcação. Á semelhança de anos anteriores, em 2027, pretende-se mante-la aberta ao público, aos fins de semana, nos meses de junho a setembro.

5. – PATRIMÓNIO

5.1 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E CULTURAL

O Calvário e a Capela da Misericórdia são dois ex-libris do património arquitetónico e artístico de Arouca. Desde a criação do Núcleo Museológico na Capela da Misericórdia, em 2008, este espaço já foi visitado por milhares de turistas que nos deixam registos, descrevendo-o como um espaço de arte sacra magnífico e invulgar.

Do património arquitetónico da Misericórdia de Arouca faz parte, também, o Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho, que surgiu da reconstrução do conjunto de edifícios rurais da Quinta de Urrô. Os seus visitantes ficam a conhecer a dinâmica do ciclo do linho e, entre outras, das culturas do milho e do vinho. Para além de estar aberto a visitas, funciona como um espaço de produção de artesanato, pelos utentes do Centro de Dia (valência anexa), orientados pela nossa equipa de animação sociocultural. Funciona também como "cenário" para algumas atividades de animação sócio cultural ligadas à lavoura, que aí são desenvolvidas, com os nossos

utentes, como: as desfolhadas, os magustos, o "desenterrar das merendas", os jogos e as danças tradicionais, entre outros.

No sentido de dinamizar os espaços museológicos da Misericórdia de Arouca e de aumentar o número de pessoas que os visitam, é pretensão da Mesa Administrativa manter parcerias com os Agrupamentos de Escolas, as Associações Culturais e Recreativas, os Serviços Municipais de Turismo e a Associação Arouca Geopark. No âmbito dessas parcerias pretendemos continuar a realizar o concerto de órgão ibérico, comemorativo do aniversário da fundação da Misericórdia, no cadeiral do Mosteiro de Arouca.

5.2 – PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO

Fazem parte do património da Misericórdia de Arouca algumas propriedades, rústicas e urbanas, que se localizam a uma distância considerável da sua sede e implicam despesas regulares de conservação e manutenção, representando um encargo financeiro contínuo.

Em 2027, pretende-se dar continuidade ao processo de alienação desses prédios, nos termos aprovados pela Assembleia Geral, permitindo canalizar as receitas obtidas para a prossecução dos fins estatutários desta Instituição e eliminando os custos associados à sua manutenção.

6. CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

6.1 – CONTEXTO ECONÓMICO E PRESSUPOSTOS

A preparação do Plano de Atividades para 2027 decorre num contexto económico marcado por incerteza internacional, evolução dos preços da energia, alterações nas condições de financiamento e necessidade de assegurar o equilíbrio das contas públicas.

As previsões disponíveis no momento da elaboração deste documento apontam para a continuidade do crescimento da economia portuguesa, em 2027, corroborada pela Comissão Europeia que estima um crescimento real do Produto Interno Bruto de 1,8%. Por sua vez, o cenário macroeconómico subjacente à proposta de Orçamento do Estado, para 2027, aponta para um crescimento real de 2,1% e uma inflação de 2,3%.

Para as Entidades do Terceiro Setor, a evolução dos preços continuará a constituir um fator relevante para a sua gestão, particularmente no que respeita aos bens alimentares, energia, combustíveis, medicamentos, materiais clínicos, serviços externos e manutenção de instalações e equipamentos. Mantém-se o desafio de assegurar o equilíbrio da tesouraria e a sustentabilidade financeira face ao aumento dos gastos, nomeadamente a pressão sobre os custos salariais que merece especial atenção, atendendo ao peso dos recursos humanos na prestação de cuidados sociais e de saúde, à necessidade de assegurar o cumprimento das obrigações legais e laborais e às dificuldades de recrutamento de profissionais qualificados nestas áreas.

Espera-se que o Estado Português mantenha o modelo de financiamento das respostas sociais, implementado em 2025, que atualiza as comparticipações dos acordos de cooperação com base na variação anual da Remuneração Mínima Mensal Garantida e em função da variação anual do Índice de Preços do Consumidor, garantindo que em nenhuma circunstância exista uma degradação das comparticipações, ao longo dos anos. A introdução deste modelo de financiamento às Instituições traduziu-se num aumento significativo das comparticipações e na previsibilidade das mesmas, contribuindo para uma considerável melhoria ao nível da sua sustentabilidade.

Neste contexto, foram considerados os seguintes pressupostos, para a elaboração da conta de exploração previsional da Misericórdia de Arouca, para o período económico de 2027:

1- A **taxa de inflação** prevista, para 2027, é de 2,3%, de acordo com a proposta de Orçamento de Estado;
2- O aumento dos **salários**: o salário mínimo nacional passará de 920,00€ para 970,00€; haverá um incremento de 5% nos restantes níveis salariais;
3- Para o desenvolvimento das suas atividades, em 2027, a Misericórdia contará com o apoio de um número médio de 160 **colaboradores** e de 55 prestadores de serviços;
4- **Formação profissional**: pretende-se reforçar ao longo do próximo ano, a formação e sensibilização de todos os trabalhadores nas áreas da proteção de dados pessoais, prevenção da corrupção e cibersegurança, para cumprimento das obrigações legais e promoção de uma cultura de responsabilidade, transparência e proteção da informação institucional. Esta formação será financiada pelo valor, entretanto resgatado, do Fundo de Compensação do Trabalho;
5- A manutenção da **atividade das respostas sociais e serviços** atualmente em funcionamento, pressupondo apenas o encerramento das Cantinas Sociais.
6- A manutenção no número de **utentes** e consequentemente do nível de atividade do ano de 2026, em todas as valências/serviços, exceto:
   - na ERPI, que se prevê passar a ter 90 utentes. Até outubro de 2026, teve uma frequência média de 81, inferior à sua capacidade, devido à empreitada de ampliação.
   - no Serviço de Apoio ao Domicílio, que se espera ter uma frequência média de 39 utentes, acima dos 35 verificados, em 2026.
   - no internamento privado: que se prevê passar a ter 9 utentes, durante todo ano, à semelhança do que aconteceu antes da intervenção de remodelação da UCC.
7- O aumento de 2,9% nas pensões dos utentes, com reflexo nas suas **mensalidades**, bem como o aumento de 2,3% na diária do internamento privado.
8- O aumento das **comparticipações** da Segurança Social, por força dos acordos de cooperação: de 4,8% para a ERPI; de 5,3% para o Centro de Dia; de 2,2% para a Creche, e de 4,7% para Unidade de Cuidados Continuados;
9- **A taxa de juro** prevista para as nossas aplicações a prazo é de 2,5%.

Para além disso, durante o ano de 2027, será garantida a manutenção corrente das instalações, equipamentos, viaturas e sistemas técnicos, podendo ser serão substituídos os equipamentos indispensáveis, bem como realizadas as obras de conservação e manutenção dos edifícios, necessários ao bom funcionamento das valências;

6.2. - PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

Em 2027, a Misericórdia de Arouca estima atingir um valor total de rendimentos e ganhos de 5.484.970,21€ dos quais 3.046.438,96€ em prestações de serviços (56%) e 2.222.674,81€ em Subsídios, doações e legados à exploração (41%).

Quanto aos gastos, a principal rubrica serão os gastos com pessoal previsionais com 3.545.145,86€, seguida do fornecimento e serviços externos com 1.023.690,07€, representando, respetivamente, 65% e 19% do total dos gastos que se estima atingirem 5.449.250,16€. De referir que, relacionado com o crédito bancário que se vai contrair, em dezembro de 2026, estão previstos gastos de financiamento no valor de 14.728,34€, em 2027.

O resultado líquido previsional, de 2027, é positivo, no valor de 35.720,06€.

6.3. – INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO

Prevê-se que o investimento a realizar, em 2027, ascenda a 212.465,00€, incluindo o imposto sobre o valor acrescentado:

- 30.750€, na aquisição de uma viatura ligeira de passageiros para a ERPI;
- 18.450€ em edificações ligeiras (deslocalização do gerador elétrico)
- 36.900€, no estudo de viabilidade e anteprojeto de arquitetura do novo hospital;
- 34.600€, em equipamentos médico e administrativo, para o hospital;
- 20.000€, na requalificação do piso 0, da creche;
- 12.300€ para benfeitorias no centro de dia de Urrô;
- 36.900€, no projeto de arquitetura da residência assistida;
- 22.565€, na reposição de equipamento básico, nas diversas valências;

O plano de investimentos será financiado por autofinanciamento (205.420€) e por reembolsos do IVA, pelo Ministério das Finanças (7.045€).

7. CONCLUSÃO

O ano de 2027 deverá ser encarado como um período de consolidação da atividade institucional, de reforço da qualidade das respostas e de aprofundamento da sustentabilidade económico-financeira da Misericórdia de Arouca.

Apesar do atual contexto global de incerteza, provocado pelos conflitos e tensões geopolíticas e pelas alterações climáticas, a Mesa Administrativa procurará assegurar a continuidade e a melhoria dos serviços prestados, respondendo às necessidades dos utentes e das famílias, valorizando os seus trabalhadores e preservando o património e os recursos disponíveis, comprometendo-se a acompanhar a execução do presente plano, promovendo uma gestão responsável, transparente e orientada para os resultados, tendo sempre presente

que a sustentabilidade financeira constitui uma condição essencial para a continuidade da missão social da Misericórdia.

Para isso, conta com o profissionalismo e a dedicação dos seus colaboradores e com a participação ativa de todos os Irmãos, beneméritos e Entidades com quem tem protocolos, num compromisso que sabemos ser solidário com o bem comum, que a nossa Instituição representa e promove.

Arouca, 11 de novembro de 2026.

Pela Mesa Administrativa

O Provedor

(Victor Fernando Gomes Brandão)

O Tesoureiro

(Alfredo Brandão Martins)

O Secretário

(António Teixeira de Melo)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AROUCA

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

RENDIMENTOS E GASTOS	2027
Vendas e serviços prestados	3.046.438,96 €
Subsídios, doações e legados à exploração	2.222.674,81 €
Variação nos inventários da produção	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-488.635,13 €
Fornecimentos e serviços externos	-1.023.690,07 €
Gastos com o pessoal	-3.545.145,86 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-5.997,54 €
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00 €
Aumentos/reduções de justo valor	0,00 €
Outros rendimentos	196.197,54 €
Outros gastos	-12.625,80 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	389.216,91 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-357.437,41 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	31.779,50 €
Juros e rendimentos similares obtidos	18.668,90 €
Juros e gastos similares suportados	-14.728,34 €
Resultados antes de impostos	35.720,06 €
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €
Resultado líquido do período	**35.720,06 €**

Arouca, 11 de novembro de 2026

P' Mesa Administrativa

A Contabilista Certificada
(Dra. Manuela Gonçalves)
CC nº 53645

O Provedor
(Dr. Victor Brandão)

O Tesoureiro
(Alfredo B. Martins)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AROUCA

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Período 2027

COD	RUBRICAS	Total Investimento	Auto-financiamento	Subsídios OSS	Subsídios de Outras Entidades	Outros financiamentos
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	-	-	-	-	-
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	**138.665,00**	**131.620,08**	-	-	**7.044,92**
432	Bens do Património Histórico e Cultural	-	-	-	-	-
4332	Edifícios e outras construções	50.750,00	46.005,08	-	-	4.744,92
4333	Equipamento Básico	52.165,00	49.865,00	-	-	2.300,00
4334	Equipamento de Transporte	30.750,00	30.750,00	-	-	-
4335	Equipamento de Administrativo	5.000,00	5.000,00	-	-	-
44	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	-	-	-	-	-
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	**73.800,00**	**73.800,00**	-	-	-
	TOTAL	**212.465,00**	**205.420,08**	-	-	**7.044,92**

Arouca, 11 de novembro de 2026

A Contabilista Certificada

(Dra. Manuela C.C. Gonçalves)

CC nº 53645

P' MESA ADMINISTRATIVA

O Provedor

(Dr. Victor F. Gomes Brandão)

O Tesoureiro

(Alfredo Brandão Martins)

ANEXO À ATA N.º 2/2026, de 12 de novembro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 31º do Compromisso da Misericórdia de Arouca, cumpre-nos dar parecer sobre o Orçamento para o ano 2027.

Examinámos o Orçamento para o ano 2027, o qual inclui o Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional, que evidencia um resultado líquido previsional positivo de 35.720,06€. Inclui ainda o Orçamento de Investimentos que evidencia um montante global de 212.465,00€, subsidiado em 205.420,08€ por autofinanciamento, 7.044,92 € por reembolso do imposto sobre o valor acrescentado.

Concluímos que o Orçamento e o Plano de Atividades para 2027 revela, de forma apropriada, todos os aspetos materialmente relevantes, da atividade que Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Arouca pretende desenvolver durante o ano 2027, apresentando-se em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Entendemos que a análise efetuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer.

Assim somos do parecer:

Que seja aprovado o Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2027.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros efetivos do Conselho Fiscal.

O Presidente

(Manuel Brandão Duarte)

O Vice-Presidente

(Floriano de Pinho Duarte)

O Secretário

(Fernando Augusto Soares)